



O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA INFANTIL NA ESFERA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: uma revisão integrativa

Elis Nayane Andrade Silvério¹
Rafaela de Sousa Silva Arminio²
Cleidson Junio Moreira da Silva³
Daniela Trindade de Sousa⁴
Cleiry Simone Moreira da Silva⁵

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal averiguar sobre o papel do profissional de enfermagem na atenção básica à saúde da população indígena infantil. Dentro desse objetivo, foi realizada uma abordagem sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no Brasil e o papel do profissional de enfermagem, frente às ações de atenção básica voltadas à população indígena infantil. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório, que foi utilizado as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico. Contudo, observou-se que as pesquisas retratam a necessidade constante do profissional em enfermagem em inserir-se nas comunidades indígenas a fim de compreender o processo saúde-doença, com o propósito de direcionar suas ações em saúde às debilidades encontradas no atendimento à população indígena infantil.

Palavras chave: População Indígena infantil; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Abstract: The main objective of this study is to investigate the role of the nursing professional in primary health care for the indigenous child population. Within this objective, an approach was carried out on the National Health Care Policy for Indigenous Peoples in Brazil and the role of the nursing professional, in relation to primary care actions aimed at the indigenous child population. This is an integrative literature review research, of a descriptive and exploratory nature, through articles, theses and dissertations available on online platforms: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Google Scholar. The research portrays the constant need of nursing professionals to insert themselves in indigenous communities in order to understand the health-disease process, with the purpose of directing their health actions to the weaknesses found in the care of the child indigenous population.

Keywords: Child Indigenous Population; Nursing; Primary Health Care.

¹ Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: eliisandraxd@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: rafaelaarminio@gmail.com

³ Biomédico e Técnico de Laboratório do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: cleidson_biomed@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: daniela.sousa@esatcio.br

⁵ Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: cleirynete@hotmail.com





1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é constantemente desafiada a aprimorar conhecimentos científicos, para melhorar o cuidado ao paciente e promover a sua saúde. Entretanto, no cenário de atuação dos profissionais de enfermagem voltado para a saúde dos povos indígenas do Brasil, há a necessidade de qualificação e aprofundamento das discussões sobre políticas e aspectos étnicos e culturais desta população (SILVA, 2021).

O enfermeiro, no âmbito da saúde dos povos indígenas, atua conjuntamente com a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI), composta por enfermeiros, médicos, dentistas, técnicos de enfermagem e agentes indígenas de saúde (AIS) (BRASIL, 2002b). Estes profissionais fazem parte do quadro de profissionais pertencentes aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e polos-base, atuando com estratégias voltadas para a atenção básica em saúde (BRASIL, 2002b e 2012a).

Para o cuidado e compreensão da saúde indígena, mais especificamente, da criança indígena, respeitando as particularidades e atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de integralidade e universalidade, faz-se necessário reconhecer que a sua diversidade sociocultural é ampla, visto que vivem em espaços geográficos, sociais e políticos diferentes. De acordo com o último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena foi estimada em 1,1 milhão, presentes tanto em áreas rurais quanto urbanas de todo território brasileiro (IBGE, 2020).

A partir do contato com a população não indígena, observam-se diversas mudanças nos hábitos e na cultura dos povos indígenas. Consequentemente, novos hábitos observados a partir deste contato, têm sido considerados fatores de risco para diversas doenças e agravos a saúde de algumas etnias indígenas no Brasil (BRASIL, 2002).

Em busca de melhorar o acesso dos povos indígenas a direitos básicos relacionados à subsistência e saúde, diversas legislações foram implementadas no Brasil desde o início do século XX (BRASIL, 2002b). A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi regulamentada em 1999 de forma a adotar medidas que dispusessem condições de assistência à saúde dos indígenas no âmbito do SUS (BRASIL, 2002).

Após a implementação desta política, estudos revelam problemas operacionais na execução da assistência prestada a estes povos. Dentre os problemas mencionados, podemos ressaltar os relacionados à operacionalização dos serviços, como despreparo e alta rotatividade dos profissionais que atuam no serviço de saúde indígena (CARDOSO, 2014; SANTOS *et al.*,





2012). Neste sentido, observa-se a escassez de informações que abordem a atuação do profissional enfermeiro e sua atuação junto à Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI).

Guiando-se pela seguinte problematização: Quais as atribuições do enfermeiro no atendimento à população indígena no âmbito da atenção primária em saúde? Com base nessas informações, este estudo traz como objetivo de pesquisa averiguar o papel do enfermeiro no atendimento à população indígena infantil, na atenção primária à saúde.

A escolha deste tema está relacionada a oportunidade de demonstrar a importância de se incluir o enfermeiro e caracterizá-lo dentro da realidade vinculada aos povos indígenas, de acordo com causas de morbidades e mortalidades ocorridas nos grupos étnicos do Brasil.

Buscou-se fazer esta revisão integrativa de literatura, no sentido de também de entender as dificuldades apresentadas e vivenciadas nos estudos com a população indígena brasileira, é indispensável a adoção de medidas que viabilizem o aperfeiçoamento do funcionamento e adequação da capacidade do sistema, tornando factível e eficaz a aplicação dos princípios e diretrizes da descentralização, universalidade, equidade, participação e controle social e de mais pesquisas direcionadas ao referido tema.

Justifica-se a existência desse trabalho caracterizando-o como importante, visto que a saúde indígena é um campo da saúde pública, que necessita de mais pesquisas, para formação de indicadores, com elementos importantes, que retratem a qualidade da atenção à saúde específico dos indígenas e que dê ênfase às particularidades indígenas, subsidiando organizações ligadas a esse grupo populacional são mais escassos ainda.

Além de serem insuficientes os dados e informações divulgados sobre os serviços de saúde indígena. Pouco se conhece sobre o perfil epidemiológico desse grupo populacional devido à exiguidade de investigações, dos poucos inquéritos e censos realizados, assim como da precariedade dos sistemas de informação sobre morbidade e mortalidade, que dispõe somente de dados parciais. Para que esses princípios possam ser efetivados, é necessário que a atenção à saúde considere as especificidades culturais, epidemiológicas e operacionais desses povos (FUNAI, 2003).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados realizada por meio de levantamento bibliográfico em base de dados de artigos e outros



estudos publicados. O propósito geral de uma revisão integrativa de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo.

Cabe ressaltar que a seleção dos estudos foi conduzida conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER et al., 2010). Para tanto, escolhemos artigos publicados em três bancos de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

A revisão integrativa de literatura prevê que sejam adotados critérios para a escolha dos estudos que embasarão a análise, como a identificação do artigo (título, base de dados, autores, idioma e ano de publicação); o tipo de publicação (enfermagem e saúde) e as características metodológicas do estudo (tipo de pesquisa, objetivo, amostra, tratamento dos dados, intervenções, resultados, análise, nível de evidência) com as seguintes palavras-chave.

Para a escolha dos trabalhos, foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos, teses e dissertações na íntegra e em português nos anos de 2018 a 2022 e que contenham palavras-chave como 'Saúde indígena'; 'Povos indígenas', 'População Indígena'; 'Atenção Primária'; 'Saúde das populações indígenas'; 'Enfermagem' e 'criança'.

Ao todo, foram mapeados 141 artigos nos três bancos de dados, e com base nos critérios estabelecidos, foram selecionados 19 artigos, que serão utilizados para a análise e as considerações finais deste estudo. Vejamos a seguir o quadro I:

Quadro I- Procedimento de seleção dos artigos incluídos na revisão.

PROCEDIMENTO METODÓLOGICO			
Bancos de dados	SCIELO	LILACS	GOOGLE ACADÊMICO
Descritores	Saúde indígena; Povos indígenas, População Indígena; Atenção Primária; Saúde das populações indígenas; Enfermagem e Criança		
Idioma: Português	21	26	94
Ano de publicação: 2018 a 2022	2	2	15
Amostra final	2	2	15

Fonte: Esquematizado pelos autores, 2022



Para o procedimento de análise dos dados foi embasado no método de Laurence Bardin (1977), denominada de análise de conteúdo que se divide em três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados, seguindo um esquema de organização. Ainda, para contribuir com o método foi utilizado o software Iramuteq 7.2 para analisar os dados textuais. A realização da análise sociolinguísticas, é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (LAHLOU, 2012; RATINAUD & MARCHAND, 2012), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais.

3 RESULTADOS

Com base no método da revisão integrativa, salientamos que o resultado está dividido em duas etapas: a) o quadro II com a divisão dos dados principais de cada estudo, título, nomes dos autores, resumo, ano de publicação e a base de dados seguido do tipo de estudo e b) a síntese das três categorias que emergiram.

Todos os estudos os quais referiam-se ao tema apresentado, então foram selecionados para compor este estudo (Quadro II). A respeito aos periódicos dos artigos selecionados, que foram encontrados: 19 na base da Scielo e 08 na Lilacs; os quais foram identificados em ordem cronológica. Vejamos:

Quadro II – Distribuição dos estudos incluídos segundo os autores, título do estudo, resumo, ano de publicação e o nome do banco de dados.

Título	Autor	Resumo	Ano	Banco de Dados
1 Atenção primária à saúde: práticas profissionais diferenciadas (Arapixuna, Santarém-PA)	Fernandes, F. P.	Pelo estudo, abordamos as condições de implementação dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), e por este ponto de vista, três associados temas se impuseram como eixos das problemáticas concernentes: interdependência ou relação processual entre saúde e doença; recursos da medicina local, geralmente qualificada como medicina popular, as condições adversas do trabalho.	2019	Google Acadêmico (tese)
2 Desafios da população indígena ao acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura	Oliveira, F. G.; et al.	Os indígenas têm enfrentado como principais dificuldades no tempo de permanência nas casas de apoio ou quando há necessidade de internação hospitalar; no rompimento da dieta, pois na aldeia baseia-se em alimentos provenientes da caça e pesca; dificuldades quanto a marcação de consulta e no deslocamento de onde vivem para a casa de apoio ao indígena; há dificuldades após o atendimento ou procedimentos necessários, pois acabam comprando os fármacos com os próprios recursos financeiros e nem sempre tem. Quanto a assistência da equipe de enfermagem, percebeu-se o despreparado para lidar com os costumes e questões culturais desses povos; contudo, muitos indígenas demonstraram satisfação no atendimento recebido. O	2021	Google Acadêmico (artigo)



		presente estudo mostrou que os indígenas ainda enfrentam grandes desafios, principalmente quanto ao fator cultural, pois ainda sofrem com no acesso a assistência à saúde e na interação entre indígenas com profissionais não indígenas, devido a alta rotatividade.		
3 O exercício profissional da enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde no Brasil	Koster, I.	A enfermagem, ao instituir determinadas práticas na Atenção Primária (APS), se vê num contexto desafiante no qual necessita aprimorar uma série de elementos relacionados ao seu processo de profissionalização para uma maior autonomia. Pressupõe-se que este modelo de assistencial vem produzindo um espaço privilegiado de mudanças, especialmente na prática do enfermeiro, representando grande potencial para o desenvolvimento de uma base cognitiva diferenciada, de um marco regulatório condizente com as modificações ocorridas, podendo assim interferir no seu reconhecimento profissional. Os resultados apontaram que a enfermagem desenvolveu elementos relacionados ao processo de profissionalização de forma a alcançar a sua plena autorregulação e estabelecendo seus padrões de condutas para alcançar um exercício profissional compatível com a APS. Também se identificou que o Ministério da Saúde é o principal regulador da prática do enfermeiro, assim como há uma baixa incorporação da base cognitiva específica da enfermagem em seus protocolos. No entanto, elencou-se um conjunto de práticas com potencialidades para mudanças no exercício profissional do enfermeiro, passíveis de correlações com algumas ampliações de práticas observadas em outros países. A pesquisa de campo evidenciou que a educação profissional fortalece e integra as práticas de enfermagem; o acolhimento é um espaço de tensão e potencialidade para as mudanças e os enfermeiros se norteiam pelas evidências científicas, pelas metas e pelas necessidades do território. Conclui-se que a APS é um espaço potente para mudanças no exercício profissional da enfermagem, mas é necessária uma coesão para que suas forças políticas, acadêmicas e sociais definam o melhor modelo para a formação e o percurso de qualificação, como estabelecer um corpo docente capaz de atendê-los, quais práticas devem ser ampliadas e regulamentadas e as adequações necessárias à legislação profissional.	2019	Google Acadêmico (tese)
4 Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review	Silva. B; Dalla Nora, C. R;	Da análise, resultaram duas categorias: as ações de enfermagem no cuidado a população indígena Brasileira e as modalidades assistenciais que são utilizadas pela enfermagem no cuidado a população indígena. Conclusão: Conclui-se que os resultados desta revisão podem ser úteis para os enfermeiros que atuam no cuidado a população indígena, os quais precisam estar preparados e sensibilizados para os desafios que incluem trabalhar com essa população.	2021	SciELO
5 A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura	Viana, J. A., et al	O estudo aborda quanto à Atuação do Enfermeiro na Saúde Indígena, procurando descrever a assistência de enfermagem nos serviços de saúde indígena. Através das obras selecionadas foi possível analisar a atuação da enfermagem junto a equipe de saúde, além das dificuldades de atuação encontradas pelos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde indígena.	2020	Google Acadêmico (artigo)





<p>6</p> <p>O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena</p>	<p>Melo, J. S.; Freitas, N. O.; Apostolico, M. R.</p>	<p>Foram 168 técnicos de enfermagem e 62 enfermeiros. Como potencialidades, 80% participam da assistência na maior parte do tempo. Destacam-se: consulta de enfermagem e visita domiciliária realizada por 90,3% e 71% dos enfermeiros, respectivamente. Como limite, o envolvimento na educação e pesquisa é pequeno: apenas 2% dos entrevistados realizaram pesquisa científica, refletindo a necessidade de ampliar e qualificar o cuidado e aprimorar o uso das práticas tradicionais, superando o modelo biomédico. A assistência de enfermagem é essencial na modificação e monitoramento dos perfis epidemiológicos da população indígena, e os resultados permitem o planejamento de ações qualificadas.</p>	<p>2021</p>	<p>SciELO</p>
<p>7</p> <p>Os desafios da enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas</p>	<p>Maia, A. S.; et al.</p>	<p>Identificou-se a prevalência de indivíduos do sexo feminino e com a faixa etária de 31 a 35 anos 60%. Constatou-se que 60% dos entrevistados trabalham entre 6 a 10 anos no Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós Rio Tapajós. Dentre as dificuldades da saúde indígena, a localização das aldeias e a barreira linguística são fatores de preocupação para os enfermeiros, assim como a alta rotatividade de profissionais e a falta de capacitações durante a formação acadêmica para atuação em contexto intercultural.</p>	<p>2021</p>	<p>LILACS</p>
<p>8</p> <p>Perfil de enfermeiros (as) que atuam na saúde indígena e não indígena</p>	<p>Rocha, E. S. C., et al.</p>	<p>Constatou-se que as principais diferenças entre os grupos se referem à idade ($P=0,043$), contratação por Organização Não Governamental, contrato temporário para prestação de serviços e educação permanente ($P=0,003$). Esta última tem elevada frequência de oferta aos profissionais (80,9%). Destaca-se a variedade de formação complementar, em detrimento do campo da saúde da família e da saúde indígena (8,5% e 5,9%, respectivamente). Os resultados indicam necessidade de reorientação quanto à formação e atuação dos profissionais, assim como o direcionamento de ações que considerem especificidades epidemiológicas, operacionais e culturais da população na região.</p>	<p>2019</p>	<p>Google Acadêmico (artigo)</p>
<p>9</p> <p>Desafios e potencialidades envolvidos na prevenção de doenças diarreicas junto à população indígena em Roraima</p>	<p>Oliveira, T. K.; et al.</p>	<p>Destacam-se as estruturas locais relacionadas com a água para consumo e a higiene corporal como os principais desafios enfrentados no combate as diarreias. Do ponto de vista da potencialidade a educação em saúde se mostrou como uma potente estratégia para cuidar da população indígena suscetível ao desenvolvimento de diarreias. Os quadros diarreicos foram associados a precarização sanitária onde destaca-se o sistema de distribuição de água que atende as comunidades indígenas como um desafio para cuidar. Em contrapartida o compromisso da equipe de enfermagem com a educação em saúde foi analisado como uma potencialidade na prevenção e tratamento das doenças diarreicas junto a população indígena.</p>	<p>2021</p>	<p>Google Acadêmico (artigo)</p>
<p>10</p> <p>Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena</p>	<p>Silva, E. C., et al.</p>	<p>As dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde estão ligadas a transculturação pela sobreposição da medicina tradicional dos índios e a médica ocidental, a distância da aldeia ou povoado para os centros de atendimento hospitalar tornando-se uma barreira geográfica, dialetos diferentes prejudica a compreensão tanto da população indígena quanto dos profissionais de saúde, assim afetando a comunicação entre eles; condições de trabalho não permitindo a assistência</p>	<p>2021</p>	<p>Google Acadêmico (artigo)</p>



		necessária; crenças e conhecimento técnico-científico no mesmo lugar no processo saúde-doença; altos custos operacionais; dificuldade de manutenção de equipamentos e instalações; e o transporte aéreo muitas vezes necessário. Considerações Finais: A população indígena possui uma forma diferente de organização assim como também seu processo saúde-doença que não pode ser comparado com outros povos. Nesse sentido, o profissional de saúde encontra diversas barreiras para ofertar assistência de qualidade, conhecer crenças e costumes da população indígena que vai prestar assistência, com isso quebrando todas as barreiras para que a promoção, proteção e recuperação da saúde seja alcançada de forma universal, equânime e integral.		
11 Saúde Indígena: Dificuldades encontradas pelo enfermeiro frente ao planejamento das ações em saúde	Lucas, A. B. R.; et al.	As dificuldades estão relacionadas às deficiências das políticas públicas em efetivar as propostas de atenção integral aos indígenas, à formação desses profissionais na universidade, à insuficiência do treinamento para atuarem em campo, além da dificuldade de adaptação às exigências de trabalho em locais isolados longe da família e de contato social por longos períodos. Conclusão: As dificuldades da atuação dos enfermeiros nas comunidades indígenas demandam mudanças no planejamento das ações em saúde, melhoria da formação profissional e maior integração entre a cultura biomédica e as práticas e demandas da população indígena segundo suas diferenças.	2019	Google Acadêmico (artigo)
12 Gestão de Políticas de Saúde: O Caso da Política de Saúde Indígena em Roraima	Oliveira, E.M.; et al.	Os autores são unânimes em apontar que o Estado tem suas especificidades, 1) Por ocupar cerca da metade do seu território por indígenas; 2) Encontrar-se em região de fronteira com outros países; 3) Um dos DSEI além de atender indígenas do Estado atende também indígenas vindos do Amazonas; 4) O acesso e recursos para prestação dos serviços são limitados, apesar da grande demanda de indígenas que carecem de cuidados. Assim, conclui-se com este estudo que os desafios encontrados na atenção à saúde dos povos indígenas em Roraima são muitos, levando-se em consideração a territorialidade, as várias etnias e povos e o difícil acesso à maior parte delas. Tornando-se necessário estudos mais aprofundados que tratem sobre o destino dos recursos destinados à saúde indígena em Roraima e proponha proposta para a melhoria da assistência à saúde destes povos.	2018	Google Acadêmico
13 Análise da formação do enfermeiro e a multiculturalidade: saúde e povos indígenas	Rocha, A. N. A.	Os autores são unânimes em apontar que o Estado tem suas especificidades, 1) Por ocupar cerca da metade do seu território por indígenas; 2) Encontrar-se em região de fronteira com outros países; 3) Um dos DSEI além de atender indígenas do Estado atende também indígenas vindos do Amazonas; 4) O acesso e recursos para prestação dos serviços são limitados, apesar da grande demanda de indígenas que carecem de cuidados. Assim, conclui-se com este estudo que os desafios encontrados na atenção à saúde dos povos indígenas em Roraima são muitos, levando-se em consideração a territorialidade, as várias etnias e povos e o difícil acesso à maior parte delas. Tornando-se necessário estudos mais aprofundados que tratem sobre o destino dos recursos destinados à saúde indígena em Roraima e proponha proposta para a melhoria da assistência à saúde destes	2019	Google Acadêmico (dissertação)



		povos.		
14 Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena	Rocha, E. S. C.; et al.	Foi observado escore geral maior no Distrito Sanitário Indígena (7,2). A mesma tendência foi observada individualmente nos atributos essenciais e derivados. O trabalho poderá subsidiar estratégias que impactem positivamente no modelo de gestão e processos de trabalho na perspectiva do fortalecimento da Atenção Primária ofertada à população rionegrina.	2020	LILACS
15 A criança indígena e as causas de mortalidade: Revisão integrativa	Santos, E. D.; et al.	Identificamos as evidências científicas sobre o perfil dos óbitos e seus determinantes na população pediátrica indígena brasileira, contribuindo assim, para novas pesquisas e ações de prevenções das doenças. As desigualdades sociais entre ser indígena e não indígena no Brasil, nos mostra a grande probabilidade dessa população sofrer alterações durante o período de desenvolvimento como a desnutrição e anemia, conviver com doenças infecciosas respiratórias e parasitárias e sofrer um rápido processo de transição nutricional ocasionando em comorbidades como a obesidade, hipertensão arterial e diabetes mellitus, tudo isso correndo o risco de nem sequer chegar ao primeiro ano de vida. Sendo assim, é de suma relevância a continuação das pesquisas ao tema abordado, no que visa a necessidade de atualização e publicação sobre as causas de mortalidade infantil indígena em todo território Brasileiro.	2018	Google Acadêmico (artigo)
16 A Educação em Saúde com Vistas à Saúde da Criança Indígena	Pedrosa, G. F. S.; Barros, L. A. A.; Dietz, K. G.	O presente ensaio trata da abordagem acerca da educação em saúde enquanto parte integrante do processo de promoção de saúde de crianças indígenas. Parcela ainda expressiva da população brasileira, e carente de assistencialismo público eficaz para com suas necessidades básicas vitais.	2020	Google Acadêmico (artigo)
17 Estratégia AIDPI como impacto na saúde da criança indígena do DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes	Rebolças, L. R.; et al.	O estudo consiste em um relato de experiência da implantação e implementação da estratégia AIDPI para o enfrentamento da morbimortalidade infantil, através de capacitações semestrais no período de 2013 a 2016. As ações foram desenvolvidas sob a gerência da responsável técnica do programa saúde da criança com participação integral das Equipes Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI). As atividades foram realizadas de forma dialógica e participativa com profissionais enfermeiros e médicos das 34 equipes de saúde indígena, lideranças indígenas locais, conselho distrital indígena e a gestão do DSEI utilizou-se recursos de Datashow e realização de pré e pós-teste. O AIDPI trouxe um impacto positivo na reorganização dos serviços de saúde. Facilitou o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento oportuno aos indígenas em aldeias de difícil acesso, além de facilitar o mapeamento e diagnóstico situacional da mortalidade do DSEI em geral, e contribuiu significativamente na diminuição da mortalidade infantil que reduziu de 55,17 para 43,15 taxa de mortalidade infantil em percentual demonstrando a eficácia da estratégia.	2018	Google Acadêmico (artigo)
18 Acompanhamento das políticas e	Souza, D.P; Esperidião, M. A.	O trabalho descreve as políticas e programas de saúde voltados para a infância indígena no período de 2002 a 2017. Observa-se em primeiro lugar uma ampliação dos	2018	Google Acadêmico (artigo)





programas voltados para a infância indígena no Brasil (2002-2017)		aportes legislativos que regulamentam as ações do Estado ante a questão. A saúde infantil teve mais destaque na agenda pública a partir da década de 1980, com a implantação de programas verticais de saúde visando ao monitoramento do crescimento, vacinação, hidratação oral e promoção do aleitamento materno. Identifica-se a implementação de vários programas nacionais e estaduais para melhoria da saúde e intervenções externas ao setor (programas condicionais de transferência de renda e melhorias no sistema de água e saneamento). Por outro lado, analisa-se que a estruturação de ações e políticas se mostram quase sempre transitórias, fragmentadas, de base emergencial, com baixa reversão de práticas concretas de melhora das condições de vida dos indígenas.		
19 Políticas públicas e a saúde indígena: o atendimento das crianças indígenas no Hospital da Criança Santo Antônio	Pimentel, G. A.	O resultado da pesquisa aponta para uma necessidade de políticas de saúde voltadas ao profissional que atende aos indígenas em unidades de saúde, para assim chegarmos mais próximos de um atendimento mais humanizado e adequado que atenda as necessidades dos índios que vem das comunidades, de modo menos preconceituoso no sentido de saber o mínimo do paciente que está aos seus cuidados.	2018	Google Acadêmico (dissertação)

Fonte: Esquematizado pelos autores, 2022

Finalmente, com os resultados da seleção dos artigos nas bases de dados, a análise de conteúdo de Bardin (1977); e conseqüentemente a análise lexográfica no software Iramuteq 7.2. que emergiram as três categorias: (1) A Saúde Indígena Infantil na Atenção Primária em Saúde; (2) O papel da Enfermagem na Saúde Indígena; (3) Os desafios da enfermagem na Saúde Indígena. Vejamos as principais formas e a nuvem de palavras:

formas	eff	↓
indígena	54	
saúde	41	
profissional	17	
como	17	
população	16	
enfermagem	15	
enfermeiro	13	
ao	12	
assim	11	
assistência	11	
dificuldade	11	
estudo	10	
prático	10	
necessidade	9	
povo	8	
cuidado	8	
ação	8	
pesquisa	7	
atender	7	
processo	7	
necessário	7	

Figura 1- Formas (palavras) evidenciadas nos resumos por frequências

Fonte: IRAMUTEQ (2022)





incluindo as mães e as famílias indígenas no cuidado da sua saúde e da saúde das crianças (SILVA; DALLA NORA, 2021; VIANA, *et al.*, 2020; SOUZA; ESPIRIDIANO, 2018).

As equipes devem ter também como referência as demais políticas do Ministério da Saúde, em especial a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres (PNAISM), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (SOUZA; ESPIRIDIANO, 2018; PIMENTEL, 2018).

As ações em atenção primária à Saúde da Criança devem priorizar o acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Infantil (CDI); a vacinação para imunização e acompanhar doenças imunopreveníveis; prevenção da mortalidade infantil, com base na Implementação da Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI), instituída como um dos principais eixos de enfrentamento à mortalidade infantil, por intermédio da Portaria n. 1.397, de 7 de junho de 2017 (MELO; FREITAS; APOSTOLICO, 2021; REBOLÇAS *et al.*, 2018; PIMENTEL, 2018).

A atenção à saúde indígena também deve priorizar estratégias que fortaleçam o cuidado das mulheres e das crianças, promovendo a nutrição e o desenvolvimento saudáveis e adotando um modelo complementar e diferenciado, que considere os saberes e práticas indígenas de cuidado da gestação, do nascimento e da infância (MAIA *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2021; PEDROSA; BARROS; DIETZ, 2020).

No Brasil, as mulheres indígenas estão entre as mais vulneráveis a alguns fatores de risco na gravidez. Com base nisso, as consultas de pré-natal são uma estratégia prioritária para reduzir ou evitar complicações durante a gravidez, o parto e o pós-parto e a ampliação das consultas é um desafio. Além disso, as consultas devem ser fortalecidas em qualidade técnica e articuladas com os sistemas tradicionais indígenas de cuidado à gestação e ao nascimento (PEDROSA; BARROS; DIETZ, 2020).

Apesar disso, há o predomínio de mortalidade infantil no componente pós-neonatal. O perfil da mortalidade em crianças menores de cinco anos está concentrado em doenças do aparelho respiratório, afecções originadas no período perinatal, doenças infecciosas e parasitárias, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (SANTOS *et al.*, 2018; SOUZA; ESPIRIDIANO, 2018).

Categoria 2 - O papel da Enfermagem na Saúde Indígena

O profissional de enfermagem deve ter conhecimento quanto ao processo saúde-doença, porque o Ministério da Saúde (2001) avalia que o atendimento em saúde ofertado nas





comunidades indígenas tem um impacto muito benéfico na qualidade de vida das comunidades e fortalece a ideia de que o profissional consiga atender as demandas e as necessidades da comunidade onde atua (MAIA *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2020).

Para isto, é importante também que o profissional de enfermagem consiga observar a realidade étnica e cultural das comunidades indígenas para aumentar a sua competência profissional com base na formação transcultural pautada principalmente no modelo da atenção básica, para que este profissional seja capaz de conhecer e avaliar os processos de adoecimento e como tratar os indígenas que vivem nas comunidades (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A Política Nacional de Saúde Indígena, regulamentada pelo Decreto n.º 3.156, de 27 de agosto de 1999, garante à população indígena o acesso aos serviços de saúde de forma universal. Apesar disso, o atendimento aos indígenas na atenção básica tem as suas particularidades e que podem afetar a universalização dos serviços em saúde, como as dificuldades geográficas e linguísticas, além da falta de profissionais capacitados e da alta rotatividade (SILVA *et al.*, 2021; LUCAS *et al.*, 2019).

É relevante comentar que o profissional de enfermagem possui atribuições de gerência dos serviços de saúde, assume papel primordial para estabelecer estratégias e proporcionar melhoria da assistência em saúde (MELO; FREITAS; APOSTOLICO, 2021; MAIA *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2019).

O modelo diversificado de atenção com a implementação dos DSEIs teve grande auxílio com a contribuição dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS). No processo dos serviços prestados à saúde, incluem estratégias de capacitação de agentes comunitários. Os AIS têm uma conexão tanto da cultura indígena quanto das dos profissionais da atenção básica. Com isso, o cargo de agente de saúde traz consigo a ideia de ter um olhar interno à comunidade, sobre os problemas de saúde e as intervenções socioculturais (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Categoria 3 - Os desafios da enfermagem na Saúde Indígena

Os trabalhos analisados identificaram por principais fragilidades e barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na prestação da assistência de saúde aos indígenas, como: a localização das aldeias, falta de recursos humanos qualificados e experiência profissional na área de saúde indígena, carência quanto a estrutura física das unidades básicas de saúde, fragmentação do cuidado, rotatividade dos profissionais, sobrecarga de trabalho e barreiras linguísticas que interferem na comunicação do profissional





com a comunidade indígena (OLIVEIRA *et al.*, 2021; MAIA *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; LUCAS *et al.*, 2019).

As comunidades indígenas identificadas nos estudos sofrem com as desigualdades sociais, tornando-se um fator para a predominância de taxas de mortalidade e menor acesso aos serviços de saúde. Os fatores culturais têm grande influência e nos mostram esses resultados de saúde através de estudos apresentados por meio das adversidades de saúde como problemas gastrintestinais, doenças infecciosas, entre outros. Embora a assistência tradicional tenha se tornado parte do cotidiano da população indígena, os curandeiros tendem a usar suas técnicas e suas crenças por meio de curas espirituais, terapias por meio de plantas medicinais, entre outros costumes (FERNANDES, 2019; KOSTER, 2019; SILVA; DALLA NORA, 2021).

O atendimento em saúde à população indígena também deve considerar as condições culturais, econômicas, políticas, para tornar o atendimento à saúde mais eficaz. Os profissionais devem entender a cultura, as crenças e os costumes, para cuidar dos pacientes sem que haja enfraquecimento do cuidado em saúde, nem a integralidade do cuidado, nem o distanciamento entre equipe e usuário (OLIVEIRA *et al.*, 2021; VIANA *et al.*, 2020; MAIA *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Desde as antigas civilizações, as práticas populares em saúde fazem parte da história da humanidade. Entretanto, os conhecimentos voltados à saúde indígena não são baseados em mero achismo, mas em tradições de curas e rituais religiosos. Assim, é necessário que o profissional de enfermagem faça a relação entre o conhecimento ocidental e o conhecimento indígena para preservar e valorizar a cultura e o aperfeiçoar a equipe de saúde indígena (VIANA *et al.*, 2020).

Atualmente, os modelos curriculares das maiorias das instituições de ensino superior possibilitam a oferta de conteúdos e conhecimentos voltados para os povos indígenas para proporcionar uma assistência diferenciada nos serviços de saúde e ser capaz de criar um vínculo e respeitar a cultura indígena e fazer com que os indígenas que adentram em ensino superior sejam capazes de contribuir com a sua comunidade de origem (ROCHA *et al.*, 2019; LUCAS *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atendimento em enfermagem existem muitos desafios no contexto da assistência indígena. Apesar disso, é importante entender e reavaliar o modelo da assistência ofertada à





população indígena, com foco principal na capacitação de toda a equipe para cuidar do paciente de forma direcionada e que os profissionais consigam reconhecer e entender as diversidades expostas no momento do atendimento ao usuário indígena.

Para que haja uma melhor compreensão quanto a assistência ao indígena, este trabalho se propõe a contribuir para reforçar a discussão sobre o papel do profissional de enfermagem em áreas indígenas, mas também evidencia a necessidade de novas pesquisas voltadas aos pacientes e aos profissionais que atuam nas áreas indígenas para adquirir conhecimento e informações sobre o tema, em busca de uma melhor assistência voltada aos indígenas e fortalecer a criação de políticas públicas mais amplas e que melhorem a realidade local dos profissionais de enfermagem.

Contudo, é importante salientar que a implementação das políticas de forma compreensiva pelos gestores das três esferas (federal, estadual e municipal), principalmente as municipais, que visam a execução de estratégias que difundem a assistência a comunidade indígena local, como ações que objetivam a prática dos programas da atenção primária, tais como: imunização, crescimento e desenvolvimento infantil, aleitamento materno e outros, ocasionando assim uma melhor qualidade na prestação de serviços ao cuidado à saúde indígena.





REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. EDIÇÃO 70. Presses Univcrsitaires de France. 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 9 mai. 2023.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf>. Acesso em 9 mai. 2023.

BRASIL. **Artigo 196**. Constituição Federal (Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 96 de 06/06/2017). Conselho Nacional de Saúde. 2017. Disponível em <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_.asp.4>. Acesso em 10 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Nº 9.836, de 23 de setembro de 1999**. Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que "dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências". Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19836.htm>. Acesso em 11 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1. 317, de 3 de agosto de 2017**. Adequa o registro das informações relativas a estabelecimentos que realizam ações de Atenção à Saúde para populações Indígenas no CNES. Secretaria de atenção à saúde. 2017. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1317_08_08_2017.html>. Acesso em 11 mai. 2023

FERNANDES, F. P. **Atenção primária à saúde: práticas profissionais diferenciadas (Arapixuna, Santarém-PA)**. Tese (Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento) - Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/82>>. Acesso em: 7 mai. 2023.

FUNAI. **Fundação Nacional do Índio. Saúde: Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos**. Ministério da Justiça e Segurança Pública. 2021. Disponível em <<http://www.funai.gov.br/index.php/saude>>. Acesso em 8 mai. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dimensionamento emergencial de população residente em áreas indígenas e quilombolas para ações de enfrentamento à pandemia provocada pelo Coronavírus : 2020 : subsídios para o Ministério da Saúde visando ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=210185>>. Acesso em 10 mai. 2023.



KOSTER, Isabella. **O exercício profissional da enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde no Brasil**. 288 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48874>>. Acesso em 7 mai. 2023.

LAHLOU, S. Text Mining Methods: An answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations**, 20 (38), 1.-7.,2012.

LUCAS, A. B. R.; et al. **Saúde Indígena: Dificuldades encontradas pelo enfermeiro frente ao planejamento das ações em saúde**. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

MAIA, A. S.; NASCIMENTO, E. M.; CARVALHO, T. P.; SOUSA, C. G. **Os desafios da enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas**. *Enferm. foco (Brasília)* ; 12(2): 333-338, set. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166>> . Acesso em 7 mai. 2023.

MELO, J. S.; FREITAS, N. O.; APOSTOLICO, M. R. **O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena**. *Rev. Bras. Enferm.* vol.74 no.2 Brasília 2021 Epub May 28, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0116>>. Acesso em 7 mai. 2023.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement *International Journal of Surgery*, Volume 8, Edição 8, 2010, Páginas 658. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2010.02.007>> Acessado em: 06/10/2023

OLIVEIRA, E.M., et al. **Gestão de Políticas de Saúde: O Caso da Política de Saúde Indígena em Roraima**. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 16, n. 2, ago./dez. 2018, p. 1. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4621>>. Acesso em 8 mai.2023.

OLIVEIRA, F. G., et al. **Desafios da população indígena ao acesso à saúde no brasil: revisão integrativa de literatura**. *Research, Society and Development* , v. 10, p. e47710313203-9, 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13203/12198/177323#:~:text=Este%20estudo%20teve%20como%20objetivo,compreens%C3%A3o%20do%20tema%20em%20estudo>>. Acesso em 10 mai. 2023.

OLIVEIRA, T. K. M., et al. **Desafios e potencialidades envolvidos na prevenção de doenças diarreicas junto à população indígena em Roraima**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(12), e9539. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e9539.2021>>. Acesso em 8 mai. 2023.

PEDROSA, G. F. S. .; BARROS, L. A. A. .; DIETZ, K. G. . **A Educação em Saúde com Vistas à Saúde da Criança Indígena**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 04–08, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3893331. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/104>>. Acesso em: 19 ma. 2023.



PIMENTEL, G. A.; . **Políticas Públicas e a Saúde Indígena: o atendimento das crianças indígenas no Hospital da Criança Santo Antônio**. 2018. Dissertação (Mestrado em DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AMAZÔNIA) - Universidade Federal de Roraima.

RATINAUD, P., & MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ. Em: Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles (835–844). Presented at the 11eme **Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT. Liège, 2012.

REBOLÇAS, L. S. et al. **Estratégia AIDPI como impacto na saúde da criança indígena do DSEI médio Rio Solimões e afluentes**. In: 13 Congresso Internacional da Rede Unida, 2018, Manaus. 13 Congresso Internacional da Rede Unida, 2018. v. 4.

ROCHA, A. N. A. **Análise da formação do enfermeiro e a multiculturalidade: saúde e povos indígenas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em < <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6639>>. Acesso em 8 mai. 2023.

ROCHA, E. S. C.; et al. **Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena**. Rev. bras. enferm ; 73(5): e20190641, 2020. Tab. 2021. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reben/a/yqtdt3JjkkSP6Gq8cdZ5wWL/?lang=pt>>. Acesso em 8 mai. 2023.

ROCHA, E. S. C., et al. **Perfil de enfermeiros (as) que atuam na saúde indígena e não indígena**. Ciência, Cuidado E Saúde, 17(4). 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v17i4.45195>>. Acesso em 8 mai. 2023.

SANTOS, E. D., et al. . **A criança indígena e as causas de mortalidade: Revisão integrativa**. Scientia Amazonia, 7(1), 28-36. 2018. Disponível em <<http://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2018/01/v7-n1-28-36-2018.pdf>>. Acesso em 19 mai. 2023.

SILVA, B; RIGON DALLA NORA, C. **Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review**. Enfermería (Montevideo) [online]. 2021, vol.10, n.2, pp.112-123. Epub 01-Dic-2021. ISSN 1688-8375. Disponível em <<https://doi.org/10.22235/ech.v10i2.2345>>. Acesso em 9 mai. 2023.

SILVA, E. C. **Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(1), e5413. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.25248/reas.e5413.2021>>. Acesso em 9 mai. 2023.

SOUZA, D. P. ; ESPERIDIÃO, M. A. **Acompanhamento das políticas e programas voltados para a infância indígena no Brasil (2002-2017)**. DIVULGACAO EM SAUDE PARA DEBATE , v. 58, p. 34-45, 2018.





SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), 2010. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em 8 mai. 2023

VIANA, J.A.; et al.. **A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura** Braz J Health Rev. 2020;3(2):2113-27. Disponível em <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-065>>. Acesso em 9 mai. 2023.

WENCZENOVICZ, T. J. **Saúde Indígena: Reflexões Contemporâneas**. Caderno Ibero-Americano. Diretoria Sanitária, 7(1):63-82, 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.17566/ciad.s.v7i1.428>>. Acesso em 10 mai. 2023

WHITTEMORE R, KNAFL K. **The integrative review: update methodology**. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.

